



INFLUÊNCIA DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE A REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

Marivaldo da Silva Oliveira¹, Mateus Tiburcio¹, Solange Gomes Colhado Ferreira²

RESUMO: Objetiva-se com esta pesquisa, descrever informações, confrontar dados e elencar trabalhos publicados sobre a importância do estresse térmico que pode afetar a reprodução de bovinos de corte. Os bovinos, assim como outros mamíferos, mantêm a temperatura corpórea relativamente constante independente das variações ambientais e por isso são denominados seres homeotérmicos. Para que esta homeotermia ocorra, é necessário que haja equilíbrio entre a produção (termogênese) e a perda de calor (termólise), conseguido por alterações fisiológicas, metabólicas e comportamentais, de modo a sustentar a homeostase orgânica e minimizar as consequências adversas da hipo ou hipertermia, dependendo da circunstância. Neste processo de ajuste, entretanto, as funções menos vitais ao organismo, como o desempenho (reprodução e produção), comportamento e o bem-estar podem ser atingidas quando a intensidade e a duração dos estressores ambientais excedem a capacidade compensatória dos animais geneticamente determinada. O estresse térmico ou calórico é, por tanto, a soma dos mecanismos de defesa do organismo animal em resposta a um estímulo provocado por um agente agressor ou estressor, externo ou interno, para manter a homeostase. A alta temperatura da maioria dos ambientes tropicais afeta os processos reprodutivos direta e indiretamente através do estresse térmico. Nos machos bovinos, altas temperaturas podem provocar esterilidade estival, degeneração do epitélio germinativo, abaixamento da produção de sêmen e queda da fertilidade. Nas fêmeas gera retardamento da maturidade sexual, interferência na fertilidade do óvulo e na sua implantação no útero, interrupção da prenhez, entre outros. A eficiência reprodutiva dos ruminantes nos trópicos pode ser melhorada protegendo os animais das altas temperaturas e umidade e providenciando uma alimentação adequada durante os períodos de seca, porém, deve-se dar ênfase também à tentativa de adaptação dos animais às intempéries climáticas, não somente para assegurar a reprodução das espécies, mas também para superar os níveis reprodutivos. Posto isso, busca-se especificamente denotar a influência do estresse por calor no metabolismo e consequentemente na reprodução dos bovinos tendo em vista a relevância socioeconômica da bovinocultura. A partir da técnica de leitura e da seleção e resumo dos conteúdos de interesse que serão obtidos a partir de pesquisa em bases de dados, livros, web e trabalhos publicados, se tornará viável o confronto de informações para que se possa chegar a conclusões demonstráveis ao leitor. Como resposta, espera-se divulgar informações relevantes que contribuam didaticamente para a comunidade acadêmica e científica e/ou para produtores e leigos que desejam obter informações de origem sobre o tema aqui abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura, homeotermia, homeostase, temperatura.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). marivaldodeoliveira@hotmail.com; mateus_tiburcio@hotmail.com

² Orientadora, Professora Mestre do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). pferreira1@uol.com.br